

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34

ATA DA 46ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH-LITORAL



Aos três dias, do mês de julho, do ano de dois mil e dezenove, no Auditório do Hotel Municipal de Acaraú/CE, realizou-se a 46ª Reunião Extraordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral/CBH-Litoral. A reunião teve como objetivos: apresentar o balanço da quadra chuvosa, bem como aprovar os Parâmetros dos açudes da bacia. Estiveram presentes, Meiry Sakamoto, palestrante e Meteorologista da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), os seguintes membros:

USUÁRIOS: Maria Otaviano do Nascimento (Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Jurema – ASCOJU – Amontada); Hamilton Teixeira Viana (Associação Agroecológica de Itapipoca – Serra Verde – Itapipoca); Maria das Graças Agostinho e Francisco Wires Correia Lima (Associação dos Moradores do Distrito de Barrento – AMBAR – Itapipoca); João de Sousa Teixeira (Associação Comunitária Pró-melhoramento da Fazenda Velha I – Itapipoca); Carlos André Braz da Silva (Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE – Itapipoca); Gisely Davi Corpes (Sistema Integrado de Saneamento Rural-SISAR – Itapipoca); Francisco Aglailson Castro de Sousa e Erandir Cruz Martins (Colônia de Pescadores Z-67 – Sobral); Francisco Célio dos Santos (Associação para Desenvolvimento Social e Cultural da Comunidade de Purão-ADESCP – Trairi) e Pedro Antônio Pinto Vasconcelos (Associação Comunitária do Sítio Baixa Grande – Uruburetama). **SOCIEDADE CIVIL:** José Teúnas Ramos Alves (Lions Clube de Acaraú); José Cleilson de Sousa Rodrigues (Cáritas Diocesana de Itapipoca); Samuel Nascimento de Castro (Conselho Indígena Tremembé de Itapipoca); Moisés Viana Araújo (Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais, Agricultores(as) Familiares de Itapipoca); Misalene Sousa de Araújo (Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais, Agricultores(as) Familiares de Itarema); Antônia Tainara de Sousa (Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais, Agricultores(as) Familiares de Miraíma); Marcelo Antônio Barbosa (Cooperativa Agropecuária do Trairi); Manoel Aristeu de Assis (Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais, Agricultores(as) Familiares de Tururu) e João Xavier de Lima (Associação Comunitária Santo Antônio de Uruburetama). **PODER PÚBLICO MUNICIPAL:** Maria Luíza Soares (Prefeitura municipal de Acaraú); Maria Clara de Sousa Nascimento e Vivian Maria Teixeira (Prefeitura Municipal de Itapipoca); Antônio

35 Herlom Marques Ursulino (Prefeitura Municipal de Itarema); Raimundo Ribeiro Sales e
36 Valdenor Fernandes Pinheiro (Câmara Municipal de Miraíma); José Wellington de
37 Sousa (Prefeitura Municipal de Sobral); José Romildo Aragão Evangelista (Prefeitura
38 Municipal de Trairi); Niepson Maciel Viana e Juviano Coelho dos Santos (Prefeitura
39 Municipal de Uruburetama). **PODER PÚBLICO ESTADUAL/FEDERAL:** Widerley
40 dos Santos Nascimento (3ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação –
41 CREDE-3 – Acaraú); Antônio César de Sá Neto (Empresa de Assistência Técnica e
42 Extensão Rural – EMATERCE – Acaraú); Raimundo Wellington Lino dos Santos (6ª
43 Coordenadoria Regional de Saúde – 6ª-CRES – Itapipoca); Maria do Socorro Ferreira
44 de Azevedo (Secretaria do Meio Ambiente – SEMA - Fortaleza); Inês Prata Girão
45 Secretaria de Recursos Hídricos – SRH – Fortaleza); Porfírio Sales Neto (Fundação
46 Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME – Fortaleza); Antônio
47 Glayson Aguiar Guimarães (Instituto do Desenvolvimento Agrário – IDACE –
48 Fortaleza) e Joaquim Ferreira dos Reis (Departamento Nacional de Obras Contra as
49 Secas – DNOCS – Forquilha). **SECRETARIA EXECUTIVA:** José de Arimatéa Paiva
50 (Gerente da COGERH/Pentecoste); Antônio Marcelo Bezerra Vasconcelos
51 (Coordenador do Núcleo de Gestão), Manoel Reginaldo da Silva (Coordenador do
52 Núcleo de Operação); Cláudia Maria de Lima Alves Silva (Assistente Administrativo II
53 – Núcleo de Gestão); Heleni Viana Menezes (Técnico de Nível Superior II – Núcleo de
54 Gestão) e Wellington Maciel de Oliveira (Analista em Gestão de Recursos Hídricos –
55 Núcleo de Gestão). A reunião iniciou com a Presidenta do Comitê, Maria Luíza (Malú),
56 dando boas-vindas aos presentes, e falando que a Plenária era representada por todos os
57 municípios, estes são diferentes mas, os objetivos são praticamente os mesmos e que os
58 membros devem levar as informações as outras pessoas sobre o que é, e o que faz o
59 Comitê de Bacia para que os prefeitos deem valor e venham a contribuir, pois alguns
60 membros têm dificuldades de participar das reuniões por falta de transporte, e se o
61 prefeito for informado da importância para o município ele terá maior participação.
62 Malú falou que estava com a Ata da primeira reunião da Diretoria com a Secretaria
63 Executiva, quando leu alguns encaminhamentos que foram debatidos, como: a questão
64 do monitoramento de barragens, de quem é a competência pela segurança, a importância
65 e os riscos, foi conversado sobre a construção de casas no entorno do açude São Pedro
66 da Timbaúba, em Miraíma, falou-se também das plantas invasoras e da dificuldade de
67 encontrar um especialista para propor uma alternativa de convivência. Abordou a
68 questão do grupo de WhatsApp para não ter nenhuma conotação política, Marcelo

69 Bezerra sugeriu a aprovação da Plenária, foi perguntado e a maioria concordou que o
70 assunto seja apenas sobre água, meio ambiente e agricultura. Marcelo Bezerra voltou a
71 perguntar se alguém tinha alguma coisa a falar, Socorro Ferreira da SEMA, argumentou
72 sobre a perda de tempo quanto ao que deve ou ser divulgado no grupo, cada um tem sua
73 opinião especialmente quando se aproxima de eleições. O administrador tem que fazer
74 valer as regras. Malú disse que tinha a resposta de um ofício encaminhado pelo ex-
75 presidente, Sr. Niepson Viana sobre uma solicitação da viabilidade técnica para a
76 construção de um açude na localidade de Assunção. A resposta ao ofício é que foi feito
77 um estudo e que essa construção não é viável para momento. Marcelo Bezerra explicou
78 que esta discussão foi feita ainda em 2018, a partir do projeto de uma adutora que a
79 Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA iria construir, do açude Quandú para o
80 Distrito de Assunção, e que foi o Professor Hamilton Viana e o Padre Cleonor quem
81 puxaram essa discussão e foi feita uma solicitação a SRH que deu esse parecer agora
82 sobre a inviabilidade para a construção do Açude. A presidente disse acreditar que seja
83 uma inviabilidade temporária. Dra. Inês Prata explicou que com relação a viabilidade
84 técnica a SRH tinha dado a licença para a prefeitura construir, esta deixou expirar o
85 prazo de validade, portanto se quiser construir terá que fazer uma nova solicitação. A
86 Senhora presidente interpelou dizendo que o município pediu, no caso Itapipoca, mas
87 não fez um planejamento adequado para executar as obras. Moisés Viana representante
88 do Sindicato dos Agricultores de Itapipoca, falou que a pessoa que conseguiu os
89 recursos pelo Estado para fazer a adutora, tirando água do açude Quandú, daria para
90 construir o açude na localidade de Assunção. Se tivesse aplicado os 12 milhões no
91 projeto do açude, a água abasteceria por gravidade, e o distrito de Assunção estaria
92 abastecida. Dando continuidade, Malú perguntou quais os secretários municipais
93 estavam presentes e foi feita a distribuição de dois formulários: para classificação e para
94 Cadastro das Barragens de Acumulação de Água em seus municípios. Informou sobre a
95 exigência do Decreto Nº 32.470, de 22 de dezembro de 2017, que em seu Artigo 12,
96 Incisos I, II e Parágrafo Único, exige que os Usuários tenham outorga ou que tenham
97 que requerê-la, num prazo máximo de 30 dias. Citou como isentos as comunidades
98 tradicionais, no caso os Tremembés e Quilombolas, além do SISAR, Colônia de
99 Pescadores e Associação de Pescadores que se configuram como entidades
100 representantes de usuários e não uma usuária direta de água bruta. Em seguida, leu a
101 lista dos Usuários (membros do CBH Litoral) que precisam ser outorgados, são eles:
102 Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Jurema-ASCOJU de Amontada;

103 Associação Comunitária Unidos de Campinas de Irauçuba; Associação Agroecológica
104 de Itapipoca-Serra Verde; Associação dos Moradores do Distrito de Barrento-AMBAR
105 de Itapipoca; Associação Comunitária Pró-melhoramento da Fazenda Velha I de
106 Itapipoca; Associação para Desenvolvimento Social e Cultural da Comunidade do
107 Purão-ADESCP de Trairi e Associação de Assistência Comunitária de Batatas de
108 Tururu. José Wellington representante da Prefeitura de Sobral, pediu a palavra e falou
109 sobre a outorga e sobre a perfuração de 76 poços em Sobral, todos cavados de dezembro
110 de 2018 até agora e que já deu entrada no pedido de outorga, frisando que o mais caro
111 na outorga é a limpeza e o teste de bombeamento que saia numa faixa de 2.500 reais,
112 por isso, se não for o Estado que patrocine, é quase inviável, falou também que leu no
113 Jornal Diário do Nordeste, que tinha uns açudes com risco de rompimento, e que ele
114 tinha ido ao açude Jaibaras para saber da verdadeira história. Chegando ao local, o
115 pessoal do DNOCS informou ser mentira, e que ele tinha sido chamado a Fortaleza por
116 isso. Viu que existe um conflito entre DNOCS e SRH sobre a manutenção desses
117 reservatórios, ele sabe que os açudes têm anomalias e não é de agora, pois segundo o
118 Jornal, são 188 açudes no Estado do Ceará que estão com diversas anomalias.
119 Continuando, Sr. Wellington falou também que o açude Santa Maria de Aracatiaçu,
120 com menos de 2%, tem uma anomalia que provoca o vazamento na tubulação e por
121 conseguinte no desperdício de água. O Santo Antônio de Aracatiaçu tem anomalias,
122 cujos reparos custam mais de 300 mil Reais e a Cogerh apenas trocou a comporta que
123 segura e libera a água e que os danos na parede foi a própria comunidade que se juntou,
124 comprou cimento e fez o trabalho sem a presença de um técnico da Cogerh ou do
125 DNOCS, o açude é federal, e foi feito do jeito que eles acharam que deveriam ser feitos,
126 isso é errado. A presidenta achou validado essas colocações, pois todos precisam olhar
127 com bons olhos para evitar um problema maior. O chefe do DNOCS, Região Norte, Sr.
128 Joaquim Ferreira dos Reis explicou que, existem 19 açudes e quatro perímetros
129 irrigados sob sua jurisdição, e quanto ao exposto pelo José Wellington, os açudes
130 Jaibaras, Forquilhas e Araras apresentam anomalias, mas não é para abismo, elas
131 existem a mais de dez anos e o alarme é proveniente do acontecido em Brumadinho.
132 Continua dizendo que para a recuperação dos açudes, foi contratada uma empresa para
133 fazer esses trabalhos e que já se iniciou, dos 19 açudes, 13 serão contemplados. José
134 Wellington afirma que qualquer açude tem riscos de rompimento, por isso são
135 necessários os reparos e uma solução para as anomalias. Reginaldo Silva pede a
136 palavras para dar um esclarecimento, toda pessoa, isso é lei, que vai perfurar um poço,

137 independentemente, tem que ter o teste de vazão, quando ocorre o pagamento do metro
138 perfurado, no valor cobrado já está embutido o teste de bombeamento e para a outorga
139 deve-se ter a oferta e a demanda, sendo a oferta maior ou igual à demanda, e no projeto
140 de irrigação deve ser feito a solicitação de outorga. Sr. Reginaldo Silva dando
141 continuidade, inicia sua fala explicando que devido a renovação do Comitê as novas
142 instituições não conhecem a dinâmica do sistema e que será esclarecido com o decorrer
143 do tempo. Explicou que temos a bacia hidrográfica do Litoral, a unidade de
144 planejamento não é o município, e sim, a Região Hidrográfica com 13 municípios, a
145 Cogerh é a responsável pelos recursos hídricos do Ceará, temos as Gerências Regionais,
146 no nosso caso a Gerência de Pentecoste com responsabilidade nas bacias do Curu e
147 Litoral, e que em breve teremos uma gerência em Itapipoca para cuidar da bacia do
148 Litoral. Citou e comentou os pressupostos discutidos para fazer a operação dos açudes
149 para o segundo semestre de 2019, dentre os pressupostos está o planejamento do
150 sistema hídrico até 31 de março de 2021, isso com aporte zero. Qualquer que seja a
151 vazão que for decidida nesta reunião, tem que atender o abastecimento humano por um
152 período superior a 24 meses, sem falha. Ele continuou sua fala afirmando que qualquer
153 operação de esvaziamento dos reservatórios segue trâmites de aprovação tanto pela
154 Cogerh, pela Diretoria do Comitê e seu Plenário. Após aprovação pelo colegiado, em
155 reunião realizada para este fim, os usuários locais nas reuniões de alocação dos açudes
156 que operam isolados definem a operação que será realizada. No final da operação, em
157 janeiro de cada ano, uma reunião de encerramento é realizada para que todos os atores
158 sociais envolvidos tomem conhecimento do que foi realizado e qual volume final
159 existente. A meta desse ano é perenizar os rios que são perenizados pelos açudes:
160 Mundaú, Missi, Santo Antônio de Aracatiaçu, Quandu e Gameleira. Pois o atual volume
161 hídrico dos reservatórios é extremamente favorável, sendo possível atender as pessoas a
162 jusante em suas atividades. Mostrou a análise do menor aporte entre 2012 e 2019, do
163 primeiro semestre somente abastecimento humano. Mostrou a simulação de faixas de
164 vazão para os açudes isolados e explicou que a Plenária iria escolher uma faixa para ser
165 decidido nas reuniões de alocação nos respectivos açudes. Na questão de segurança de
166 barragens, temos um monitoramento quantitativo e qualitativo, sendo feito inspeções
167 formais em todos os reservatórios (formais significa regular) e informais todas as vezes
168 que for necessário. Falou que os procedimentos operacionais passam necessariamente
169 pelo monitoramento das barragens, e a nível nacional foi a Cogerh quem criou esse
170 procedimento operacional, com dois check list, um no início e outro depois da estação

171 chuvosa, sendo tabulados, sistematizados e são categorizados conforme as suas
172 anomalias. As nossas barragens são rigorosamente monitoradas. A Agência Nacional de
173 Águas - ANA e outros órgãos utilizam nossa metodologia. José Wellington
174 representante de Sobral solicitou os documentos que consta as anomalias dos açudes:
175 Santa Maria do Aracatiaçu, Santo Antônio de Aracatiaçu, Patos e São Miguel, um açude
176 municipal, localizado no riacho de mesmo nome. Foi explicado que a presidenta faria
177 um ofício a Gerência Regional da Cogerh Pentecoste para a liberação da documentação.
178 Antônio César representante da EMATERCE de Acaraú, perguntou se existe essa
179 diferença de mínimo ou máxima utilização para um poço, já que o lençol freático pode
180 baixar o nível, assim como, o exemplo do açude Mundaú para a liberação de sua água?
181 Reginaldo respondeu que cada procedimento tem sua particularidade, e no caso da água
182 subterrânea, o estudo detalhado leva tempo. José Wellington lembrou que tem um
183 estudo de 2012 até o presente com 92 poços de Sobral, eles foram diminuindo o
184 volume, no início era mais de 3000 l/h, hoje a média é somente de 500 l/h, se alguém
185 quiser ele fará uma apresentação. Reginaldo Silva propôs um desafio para os novatos,
186 fazer uma atualização da demanda, pois conhecemos a oferta de água, que facilitará a
187 universalização da outorga, para fazer um balanço hídrico da bacia, dos reservatórios e
188 dos poços. Mapear todas as questões ambientais do entorno dos açudes e rios, um outro
189 desafio é em cima desses desafios fazer um plano de ação. Também vamos perenizar o
190 rio Aracatiaçu, pelo açude São Pedro da Timbaúba, o açude Quandú perenizar
191 Mucambo de Baixo, a ETA do Missi, de primeiro mundo, o Gameleira, a batimetria do
192 Santo Antônio de Aracatiaçu, o projeto da construção da adutora do Deserto/Semoaba, a
193 ocupação irregular do açude Poço Verde, a demanda do São Pedro da Timbaúba,
194 adutora do Misse etc. Toda essa problemática deve estar sistematizada e colocada em
195 um plano de ação, onde esta Plenária possa monitorar todas estas questões. Foram
196 contratados quatro Agentes de Guarda e Inspeção de Reservatórios (Agir), que estão
197 trabalhando nos reservatórios federais e todos eles serão inspecionados através de
198 Check-List. Reginaldo Silva chamou o Gerente da Cogerh de Pentecoste para falar das
199 Adutoras de Montagem Rápida (AMR), o Sr. Arimatéa explicou os trabalhos com as
200 adutoras do General Sampaio/Canindé e do Missi/Irauçuba. Ele explicou que a primeira
201 está sendo construída com tubos novos, de aço cortem, já a segunda está sendo
202 reformada com tubos novos e usados. Em seguida, Sr. Arimatéa foi convidado para
203 falar das Adutoras de Montagem Rápida (AMR). Ele explicou que a CAGECE retira
204 água do açude Jerimum para abastecer a sede de Irauçuba, porém o volume atual do

205 reservatório não abastecerá durante todo ano, mas a Cogerh em parceria com a
206 CAGECE, montou uma equipe de manutenção nessa adutora, Missi/Irauçuba, ela está
207 sendo reformada com tubos novos de aço cortem e usados, e muito das peças de
208 reposição estão sendo feitas aqui mesmo em Itapipoca. Explicou que toda adutora será
209 superficial e margeando as estradas vicinais, facilitando a identificação de fraudes, caso
210 seja necessário ser enterrados, serão preparados adequadamente para tal. A Cogerh está
211 investindo cerca de 48 milhões, adquiriu 34 milhões de tubos e destinará 14 milhões
212 para manutenção, vai ser substituída toda adutora, 65 km, de General Sampaio até
213 Canindé, e parte desses tubos irão para Irauçuba para reforçar a adutora de lá. Esses
214 tubos são de ferro fundido que duram muito tempo, segundo o apresentador para o resto
215 da vida. Reginaldo Silva mostrou e explicou a tabela de criticidade, falou da
216 necessidade de rever as vazões decididas pela Plenária no ano passado, mostrando-as e
217 comentando-as, mês a mês, o planejado e o realizado, apresentou a simulação até
218 31/12/2019, de esvaziamento dos açudes, um por um, foram sendo aprovados os
219 seguintes parâmetros: **Mundaú** – com 21,07 hm³, equivalente a 98,93 % de sua
220 capacidade hídrica, ficaram aprovados os parâmetros 200 l/s a 250 l/s; **Gameleira** –
221 com 51,68 hm³, equivalente a 98,18 % de sua capacidade hídrica, ficaram aprovados os
222 parâmetros de 120 l/s a 200 l/s; **Poço Verde** – com 12,43 hm³, equivalente a 100 % de
223 sua capacidade hídrica, ficaram aprovados os parâmetros de 30 l/s a 50 l/s; **Quandú** –
224 com 3,37 hm³, equivalente a 100 % de sua capacidade hídrica, ficaram aprovados os
225 parâmetros de 25 l/s a 50 l/s; **Missi** – com 63,59 hm³, equivalente a 97,38 % de sua
226 capacidade hídrica, ficaram aprovados os parâmetros de 200 l/s a 250 l/s; **São Pedro da**
227 **Timbaúba** – com 15,43 hm³, equivalente a 97,84 % de sua capacidade hídrica, ficaram
228 aprovados os parâmetros de 50 l/s a 60 l/s; **Santo Antônio de Aracatiaçu** – com 15,73
229 hm³, equivalente a 64,62 % de sua capacidade hídrica, ficaram aprovados os parâmetros
230 de 40 l/s a 50 l/s; **Santa Maria de Aracatiaçu** – com 1,64 hm³, equivalente a 20,04 %
231 de sua capacidade hídrica, foi aprovado 6 l/s; **Patos** – com 7,51 hm³, equivalente a
232 99,50 % de sua capacidade hídrica, foi aprovado 10 l/s; **Gerardo Atimbone** – com 2,23
233 hm³, equivalente a 55,67% de sua capacidade hídrica, foi aprovado 6 l/s. A seguir,
234 Meiry Sakamoto representante da FUNCEME, inicia sua fala dizendo está feliz por suas
235 previsões terem se confirmado, e falou que nesta apresentação iria falar, além do que
236 teve de chuvas, iria mostrar as previsões para o ano que vem, segundo ela é muito cedo
237 ainda, mais é o que se apresenta no momento. Começou pela pré-estação chuvosa,
238 meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019, com dias de chuvas muito boas. Na bacia

239 do litoral choveu muito acima da média. Considerando o somatório na bacia do litoral
240 nos meses de dezembro e janeiro, desvio positivo de 69,6 % acima da média. As
241 previsões apresentadas em janeiro para os meses fevereiro, março e abril, que
242 apontavam que teríamos 40 % dentro da normal, 30 % abaixo da normal e 30 % acima
243 da normal. Em fevereiro foi feita a previsão para os meses de março, abril e maio, que
244 apontavam que teríamos maior probabilidade que as chuvas do Ceará ficassem 40 %
245 dentro da média, 35 % abaixo e 25 % ficasse acima da normal. A Bacia do Litoral foi a
246 melhor com precipitações concentradas na faixa litorânea um pouco menor no interior,
247 cujos números são: fevereiro desvio positivo de 85,4 %; março desvio positivo de 50,6
248 %; março com desvio positivo de 18,8 % e maio com desvio positivo de 27,5 %. O
249 somatório das chuvas na quadra na Bacia do Litoral foram: a normal climatológica é de
250 710,7 mm, choveu 1.020,9 mm, com desvio positivo de 43,6 % acima da média. No
251 Ceará como um todo, as precipitações ficaram entorno da média, a normal climatológica
252 foi de 600,7 mm, choveu 673,6 mm, com desvio positivo de 12,1 %. Finalizou
253 informando que no mês de junho de 2019 teve previsão de algumas chuvas, mas o
254 fenômeno é outro, chamado Ondas de Leste. Reginaldo Silva retoma a palavra para
255 falar sobre segurança de barragens, citou a lei nº 12.334/2010, que estabelece a Política
256 Nacional de Segurança de Barragens, cria o Sistema Nacional de Informações de
257 Barragens, dentre outras alterações e das especificações da qual uma barragem se
258 enquadra na lei. Citou as quatro características que podem ser enquadrados na lei: Das
259 definições – do empreendedor é o responsável legal pela segurança da barragem
260 (privado ou público) e do órgão fiscalizador autoridade do poder público responsável
261 pela fiscalização. Os municípios devem mapear os pequenos reservatórios e aplicar os
262 instrumentos exigidos pela lei. Explicou que quando vai construir um reservatório, o
263 primeiro parâmetro a ser analisado é segurança, falou dos instrumentos, das revisões
264 periódica de segurança, neste caso é o Check-List, citou os pequenos açudes de
265 Itapipoca: açudes da Nação, Santa Rita, Augustinho e Mourão que colapsaram e a
266 Cogeh teve que fazer algumas ações emergenciais para evitar um dano maior, a
267 promotoria deu 60 dias para o município cadastrar todos as barragens, depois chamou
268 os proprietários e responsabilizaram eles. Como todo reservatório apresentam
269 anomalias, exigir do proprietário o cumprimento da lei, através de relatórios com as
270 anomalias: insignificante, pequena, média ou Grande. José Wellington de Sobral solicita
271 um mini-curso sobre segurança de barragens, pois a Defesa Civil só atua depois do
272 ocorrido, Reginaldo falou se houver a demanda certamente acontecerá e que na SRH

273 existe especialista. O Sr. Niepson Viana representante de Uruburetama informou que no
274 ENCOB de 2019, em Foz do Iguaçu, por dois dias se discutirá sobre segurança de
275 barragens. O Fórum Cearense de Comitês de Bacia (FCCB) solicitou da Presidenta que
276 levasse para os dias 11 e 11 de julho de 2019, as novas três demandas para entregar o
277 governador na reunião de agosto, ele vai falar das três primeiras e vai receber as novas.
278 Provavelmente, Dra. Inês Prata fará uma apresentação em Foz do Iguaçu, sobre a
279 cartilha denominada “Gotinha Nossa de Cada Água”. Completou informando que no
280 ENCOB-2019, haverá uma apresentação das delegações dos estados aos moldes das
281 Olimpíadas. **Encaminhamentos:** 1) José Wellington, representante da Prefeitura de
282 Sobral, pede documentos com anomalias dos açudes: Santa Maria do Aracatiaçu, Santo
283 Antônio de Aracatiaçu, Patos e São Gabriel (este último municipal); 2) Moisés,
284 representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itapipoca pede uma fiscalização
285 no açude Gameleira, pela existência de cercas. Sem mais pronunciamentos, a presidente
286 agradeceu mais uma vez a presença de todos e deu por encerrada a reunião. E nada mais
287 havendo a tratar, eu Wellington Maciel de Oliveira, analista em gestão de Recursos
288 Hídricos da Cogerh de Pentecoste, elaborei a presente Ata que vai ser aprovada e
289 assinada pelos membros.

290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304